



A IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA NO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Flávia Alessandra da Silva Cham Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

Eloisa de Almeida Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Mariana Enumo Balestre (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Kelly Cristina Iamaguchi Suzue Luz (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Juppi (Hospital Universitário de Maringá)

Ivan Rodrigues dos Reis (Hospital Universitário de Maringá)

ra129177@uem.br

Resumo

Introdução: A busca ativa faz parte da vigilância epidemiológica e se baseia na definição de caso para busca de um público alvo. O uso abusivo de drogas ilícitas é um problema de saúde pública e gera diversos danos físicos e psicológicos aos usuários. **Objetivos:** Mostrar os efeitos e malefícios causados ao indivíduo que utiliza dessas substâncias ilícitas e como a busca ativa ajuda na identificação dos casos e as medidas tomadas em circunstâncias como essa. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de caso atendido no Centro de Controle de Intoxicações. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram que usuários crônicos de substâncias ilícitas apresentam características típicas, porém casos singulares também são notados, mostrando a importância da toxicovigilância no tratamento e acompanhamento individualizado de cada paciente. **Considerações:** Os resultados mostraram que a busca ativa é essencial na detecção de pessoas em uso abusivo crônico de drogadição. Observou-se a importância de identifica-los para que possam aderir um bom tratamento no hospital e no futuro uma reabilitação até.

Palavras-chave: Busca ativa; Cocaína; Maconha

1. Introdução



A busca ativa faz parte da vigilância epidemiológica e se baseia na definição de caso para busca de um público-alvo. Refere aos casos de intoxicação, diversos critérios podem ser utilizados, como por exemplo o tipo de substâncias ilícitas utilizadas, tempo de exposição e uso, forma de uso, perfil sociodemográfico dos usuários e manifestações clínicas. Esses critérios são meios de identificar um usuário de longa data.

O público-alvo do presente estudo são usuários crônicos de cocaína e maconha. O uso abusivo de drogas ilícitas pode causar dependência e incapacidades, além de problemas crônicos de saúde. Os prejuízos provocados pelas drogas podem ser agudos ou específicos, podendo produzir alterações importantes e inclusive irreversíveis (Marques; Cruz 2000).

As drogas psicoativas atuam no sistema nervoso central, alterando comportamento, humor e cognição, e têm grande potencial de dependência (OMS, 1981). A maconha e a cocaína, focos principais do estudo, são substâncias ilícitas cuja comercialização é criminosa. O uso ou abuso de substâncias ilícitas pode prejudicar a saúde, causar dependência e levar à destruição física, psicológica e social do indivíduo e de seus familiares (Medeiros et al., 2013).

A cocaína (E. coca) afeta o sistema nervoso central e pode causar cardiopatias, hepatopatias, depressão respiratória e nefropatia, além de distúrbios mentais e depressão. Usuários de cocaína apresentam maiores taxas de HIV, sífilis, Hepatite B e C, comparado à população geral (CAIAFFA, W. T.; ROSSI, D 2011).

Os efeitos adversos no organismo causados pelo uso descontrolado de drogas ilícitas, como a rápida alteração do estado psíquico do paciente, podem ser extremamente prejudiciais ao indivíduo e constitui problema de saúde pública. A pesquisa destaca os danos à saúde dos usuários crônicos e os impactos negativos na sociedade, além de demonstrar como o centro de controle está inserido no desenvolvimento de métodos de prevenção, alertas sobre os efeitos colaterais do uso indiscriminado de cocaína e maconha.

O objetivo do estudo é mostrar os efeitos e malefícios causados ao indivíduo que faz uso de substâncias ilícitas, descrever como a busca ativa ajuda na identificação dos casos e as medidas a serem tomadas.

2. Metodologia



Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, atendido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Para a coleta de dados, foi realizada consulta a folha notificação do CCI e prontuário do paciente com foco nas informações sobre uso de drogas de abuso. Essa ficha possui campos para preenchimento com dados pessoais do paciente, drogas de abuso (nome e quantidade), sinais vitais, exames solicitados e realizados, além de uma breve evolução sobre o caso clínico do paciente.

Tudo se inicia por meio da busca ativa, a qual permite que o Centro de Controle de Intoxicações (CCI) identifique uma maior quantidade de indivíduos que se encaixem no perfil de intoxicação para que a partir disso, proponha ações de prevenção e controle dos casos.

Os casos de intoxicações encontrados são registrados em uma ficha de controle, com o preenchimento de dados pessoais e dos relacionados com a intoxicação referente ao caso do paciente. Também é registrado a evolução desde o momento de uso / intoxicação até a chegada na unidade de saúde. Posteriormente, esses dados são passados para o sistema de notificação (SIATOX). Na avaliação do paciente é analisado o quadro clínico, com base nos sinais e sintomas do momento. A partir destas informações a equipe do CCI indica para a equipe médica as medidas antagonistas às substâncias utilizadas e como prosseguir com o tratamento, com foco na melhora do paciente internado.

3. Resultados e Discussão

No período em estudo, um número significativo de casos de uso abusivo de substâncias ilícitas foi identificado pela busca ativa pelo Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Hospital Universitário. Em um estudo realizado no Rio Grande do Sul entre os anos 2016 a 2020 (DE FREITAS, 2022) mais de dois mil usuários crônicos dessas substâncias são notificados, com um número significativamente maior de homens em relação às mulheres. O perfil típico desses pacientes inclui características como agitação, confusão mental e alterações nos sinais vitais ao chegarem ao hospital. Além disso, a resposta a medicações prescritas, como analgésicos, muitas vezes é ineficaz devido à tolerância desenvolvida pelo uso contínuo de drogas potentes.



O II Relatório Brasileiro Sobre Drogas (2021) corrobora essas observações, destacando que a maioria dos usuários crônicos de substâncias ilícitas são homens, com idade média de 30 anos. Esses indivíduos geralmente são pretos e pardos, solteiros, com baixa escolaridade e muitos em situação de rua. O relatório também aponta o poliuso de drogas, como crack e maconha, popularmente conhecido como “mesclado”, como um método comum entre os usuários, proporcionando um efeito eufórico mais rápido.

O estudo do CCI também identificou variações no perfil dos usuários. No exemplo a seguir é apresentado um perfil de paciente, que se desvia do predominante descrito no relatório acima. V.A.S, 45 anos, tem ensino superior completo, emprego estável, renda fixa e moradia, características que não são comuns entre a maioria dos usuários crônicos de drogas ilícitas. No entanto, apesar das características, chegou ao hospital com sintomas típicos de usuários crônicos, como agitação e confusão, o que resultou em uma recuperação mais lenta devido a desordens psicológicas associadas ao uso de drogas, assim como é ressaltado sobre os mecanismos de dependência e seus sinais (SWIFT; LEWIS, 2003).

Esse caso destaca a complexidade do tratamento de usuários crônicos de substâncias ilícitas e a importância de considerar as características individuais de cada paciente. A variação nos perfis dos usuários indica a necessidade de abordagens de tratamento personalizadas e abrangentes, que levem em conta aspectos clínicos, sociais e psicológicos. Esse entendimento é crucial para desenvolver estratégias mais eficazes de cuidado e recuperação no contexto hospitalar. Freitas (2022), aponta a importância de medidas preventivas para minimizar acidentes tóxicos, e que a toxicovigilância e o aprimoramento das estratégias de cuidado são fundamentais para lidar com o aumento das intoxicações.

4. Considerações

Os resultados mostraram que a busca ativa é crucial para detectar usuários crônicos de substâncias ilícitas, permitindo um atendimento personalizado conforme o perfil e as necessidades do paciente. Isso facilita a explicação do tratamento e a oferta do melhor cuidado durante momentos de fragilidade e abstinência no ambiente hospitalar. Observou-se que, embora as características dos usuários variem, algumas são prevalentes, como sexo, média de idade e poliuso de drogas. O estudo destacou a importância de identificar usuários



de drogas por meio da busca ativa, essencial para a coleta de dados para melhor adequação do tratamento.

Referências

- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 32–36, 1 dez. 2000.
- BRASIL. **II Relatório brasileiro sobre drogas : sumário executivo** / organizadores, Emérita Sátiro Opaleye ... [et al.]. – Brasília : Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2021. 49 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/SumarioExecutivoIIRelatorioBrasileirosobreDrogas.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2024.
- CAIAFFA, W. T.; ROSSI, D.. Hepatites virais e vulnerabilidade em usuários de cocaína na América do Sul. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 9, p. 1664–1665, set. 2011.
- FREITAS, P. H. O.; SEBBEN, V. C.; ARBO, M. D. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 51–60, 2022.
- DE, L.; CAMPOS, O. A influência do uso da maconha (cannabis sativa) no agravamento de doenças psiquiátricas. **Scientific Society Journal**. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/06/Art.151-2024.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- GONÇALVES, P. T. M. B. **Drogas lícitas e ilícitas**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/saudenaval/content/drogas-l%C3%ADcitas-e-il%C3%ADcitas#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 17 de julho de 2024.
- LAGUARDIA, J.; PENNA, M. L. Definição de caso e vigilância epidemiológica. **Informe Epidemiológico do Sus**, v. 8, n. 4, dez. 1999.
- MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**, v. 18, p. 269–279, 1 jun. 2013.
- OPAS/OMS. **Abuso de substâncias**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 21 de julho de 2024.
- SWIFT, R. M., & LEWIS, D. C. (2003). *Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas*. In: Goodman & Gilman. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica* (10ª ed., pp. 607-626). Rio de Janeiro: McGraw-Hill.